



# NOESIS

Notícias da Educação

#94 - junho 2024



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



## Nota de Abertura

O novo ciclo de confiança

O calendário dos Professores é regulado pelo ano letivo. No final de cada ano letivo fecha-se mais um ciclo. É nesta altura que fazemos o nosso balanço anual, do que correu bem, do que poderia ter corrido melhor e também do que correu mal. E fazemos planos de como poderemos melhorar no próximo ano. Num novo ciclo.

Assistir ao crescimento dos nossos Alunos ao longo do ano é uma das dimensões mais gratificantes da nossa profissão. Transmitir o conhecimento que vai alimentar os seus sonhos e ambições. É esse um dos principais papéis da Educação: partilhar conhecimento para alimentar os sonhos e a ambição de melhorar a vida e o espaço que nos rodeiam. Começando naqueles que nos estão mais próximos, os colegas e as famílias. Pensando também nos desafios que se colocam às nossas regiões e ao nosso País. E ainda nos desafios que se colocam à Europa e ao mundo.

De facto, poucas profissões há com mais impacto do que a de um Professor. A possibilidade e a responsabilidade, de, ao longo da carreira, influenciar a vida de milhares de Alunos é sempre a grande motivação para entrar novamente na sala de aula. Todos guardamos na memória professores, aulas ou conversas que nos marcaram. A Educação é um ciclo de transmissão dessas memórias e conhecimentos que, através dos professores, passa de geração em geração.

Para além dos reptos que se enfrentam todos os dias quando se entra na sala de aula, os últimos anos foram preches de desafios, uns previsíveis e outros imprevisíveis. Há realidades, como a digitalização, que vieram para ficar. Outras houve que, apesar da intensidade, foram temporárias. As suas consequências moldaram a vida escolar e as Escolas deram o seu melhor para suportar o embate da pandemia, da escassez de Professores, da quebra na aprendizagem dos Alunos e da deterioração do ambiente escolar. Não foram anos fáceis. Agora, é tempo de começar um novo ciclo.

A mensagem principal que tenho para vos deixar é esta: por maiores que pareçam os desafios da Educação, temos boas razões para confiar na capacidade de os vencermos.

Temos de estar juntos na promoção de um ensino de elevada qualidade, acessível a todas as crianças e jovens, em todos os territórios e a todas as famílias, assegurando um ambiente

escolar estável, pacífico e aberto à diversidade. A recuperação do tempo de serviço congelado dos Professores, corrigindo uma injustiça, é apenas um ponto de partida para a valorização dos Professores e da Educação.

Vivemos tempos de mudanças sociais, tecnológicas e culturais muito aceleradas. Só com visão estratégica e um rumo claro e firme conseguiremos dar resposta a essas mudanças.

Esse rumo assenta em três pilares. Primeiro, numa ambição de melhoria da aprendizagem dos Alunos. Há que desenvolver o potencial das crianças e jovens que confiam no sistema educativo e dele dependem para realizar os seus sonhos e ambições. Temos de em permanência trabalhar novas competências com os Alunos, preparando-os para um mundo imprevisível e cada vez mais digital. Segundo, na equidade. Seja pelo seu enquadramento familiar e social, seja pelas dificuldades sentidas em determinadas matérias, temos Alunos a ficar para trás – e é nossa responsabilidade dar-lhes o apoio necessário e fazê-los reaproximar do sucesso escolar. Terceiro, na diversidade. Não há dois Alunos iguais e compete-nos ter respostas educativas para todos – seja o Aluno que pretende seguir o ensino artístico, o que não tem Português como língua materna, ou aquele que tem necessidades educativas específicas. A diversidade é uma riqueza, nunca um problema.

Nenhum destes pilares se cumprirá sem Professores valorizados ou sem diretores reconhecidos e motivados. Muito menos se aos nossos Alunos faltarem Professores nas salas de aula. Para o próximo ano letivo, estas serão prioridades da política pública de Educação.

Assim, neste período de balanços, convido-vos a olhar para o próximo ciclo que se iniciará com o novo ano letivo, com sentido de responsabilidade, mas também com confiança. Confiança nos Professores, nos Diretores e no Pessoal Não Docente. Confiança no trabalho que as escolas públicas desenvolvem. E, claro, confiança nos Alunos. Porque se lhes dermos condições para o sucesso, eles serão bem-sucedidos.

*Fernando Alexandre, Ministro da Educação, Ciência e Inovação*